



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

*Praça de São Pedro
Quarta-feira, 21 de Maio de 2014*

Vídeo

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje, gostaria de elucidar mais um dom do Espírito Santo, a dádiva da *ciência*. Quando se fala de ciência, o pensamento dirige-se imediatamente para a capacidade que o homem tem de conhecer cada vez melhor a realidade que o circunda e de descobrir as leis que regulam a natureza e o universo. Contudo, a ciência que deriva do Espírito Santo não se limita ao conhecimento humano: trata-se de um dom especial, que nos leva a entender, através da criação, a grandeza e o amor de Deus e a sua profunda relação com cada criatura.

Quando são iluminados pelo Espírito, os nossos olhos abrem-se à contemplação de Deus, na beleza da natureza e na grandiosidade do cosmos, levando-nos a *descobrir como tudo nos fala d'Ele e do seu amor*. Tudo isto suscita em nós um grandioso enlevo e um profundo sentido de gratidão! É a sensação que sentimos também quando admiramos uma obra de arte, ou qualquer maravilha que seja fruto do engenho e da criatividade do homem: diante de tudo isto, o Espírito leva-nos a louvar o Senhor do profundo do nosso coração e a reconhecer, em tudo aquilo que temos e somos, é um dom inestimável de Deus e um sinal do seu amor infinito por nós.

No primeiro capítulo do Génesis, precisamente no início da Bíblia inteira, põe-se em evidência que Deus se compraz com a sua criação, sublinhando reiteradamente a beleza e a bondade de tudo. No final de cada dia está escrito: «Deus viu que isso era bom» (1, 12.18.21.25): se Deus vê que a criação é boa, é bela, também nós devemos assumir esta atitude e ver que a criação é boa

e bela. Eis o dom da ciência, que nos faz ver esta beleza; portanto, louvemos a Deus, dando-lhe graças por nos ter concedido tanta beleza! E quando Deus terminou de criar o homem, não disse «viu que isso era bom», mas disse que era «muito bom» (v. 31). Aos olhos de Deus, nós somos a realidade mais bela, maior, mais boa da criação: até os anjos estão abaixo de nós, nós somos mais do que os anjos, como ouvimos no livro dos Salmos. O Senhor ama-nos! Devemos dar-lhe graças por isto. O dom da ciência põe-nos em profunda *sintonia com o Criador*, levando-nos a participar na limpidez do seu olhar e do seu juízo. E é nesta perspectiva que nós conseguimos encontrar no homem e na mulher o ápice da criação, como cumprimento de um desígnio de amor que está gravado em cada um de nós e que nos faz reconhecer como irmãos e irmãs.

Tudo isto é motivo de serenidade e de paz, e faz do cristão uma testemunha jubilosa de Deus, no sulco de São Francisco de Assis e de muitos santos que souberam louvar e cantar o seu amor através da contemplação da criação. Mas ao mesmo tempo, o dom da ciência ajuda-nos a não cair nalgumas atitudes excessivas ou erradas. A primeira é constituída pelo risco de nos considerarmos senhores da criação. A criação não é uma propriedade, que podemos manipular a nosso bel-prazer; nem muito menos uma propriedade que pertence só a alguns, a poucos: a criação é um dom, uma dádiva maravilhosa que Deus nos concedeu, para a *cuidarmos e utilizarmos em benefício de todos, sempre com grande respeito e gratidão*. A segunda atitude errada é representada pela tentação de nos limitarmos às criaturas, como se elas pudessem oferecer a resposta a todas as nossas expectativas. Com o dom da ciência, o Espírito ajuda-nos a não cair neste erro.

Mas gostaria de voltar a meditar sobre o primeiro caminho errado: manipular a criação, em vez de a preservar. Devemos conservar a criação, porque é uma dádiva que o Senhor nos concedeu, um dom que Deus nos ofereceu; nós somos guardas da criação. Quando exploramos a criação, destruimos o sinal do amor de Deus. Destruir a criação significa dizer ao Senhor: «Não me agrada». E isto não é bom: eis o pecado!

A preservação da criação é precisamente a conservação do dom de Deus; e significa dizer a Deus: «Obrigado, eu sou o guardião da criação, mas para a fazer prosperar, e não para destruir a tua dádiva!». Esta deve ser a nossa atitude em relação à criação: preservá-la, pois se aniquilarmos a criação, será ela que nos destruirá! Não esqueçais isto! Certa vez eu estava no campo e ouvi o dito de uma pessoa simples, que gostava muito de flores e que as preservava. Ela disse-me: «Devemos conservar estas belezas que Deus nos concedeu; a criação é para nós, a fim de beneficiarmos dela; não a devemos explorar, mas conservar, porque *Deus perdoa sempre; nós, homens, perdoamos algumas vezes, mas a criação nunca perdoa, e se tu não a preservares, ela destruir-te-á!*».

Isto nos leve a pensar e a pedir ao Espírito Santo a dádiva da ciência, para compreender bem que a criação é o dom mais bonito de Deus. Ele fez muitas coisas boas para a melhor coisa, que é a pessoa humana.

Saudações

Saúdo os brasileiros vindos de Pouso Alegre, Campo Limpo e São Paulo, e demais peregrinos de língua portuguesa, desejando que esta peregrinação a Roma fortaleça em todos a fé e consolide, no amor divino, os vínculos de cada um com a sua família, com a comunidade eclesial e com a sociedade. Que Nossa Senhora vos acompanhe e proteja!

Dirijo de novo o meu pensamento às populações da Bósnia e Herzegovina e da Sérvia, duramente atingidas por alagamentos e inundações, com a perda de vidas humanas, numerosos deslocados e prejuízos ingentes. Infelizmente, a situação agravou-se e portanto convido-vos a unir-vos à minha oração pelas vítimas e por todas as pessoas provadas por esta calamidade. Não falem a estes nossos irmãos a nossa solidariedade e a ajuda concreta da comunidade internacional. Todos juntos, oremos por estas populações. Ave Maria...

A 24 de Maio celebra-se a memória litúrgica da Bem-Aventurada Virgem Auxílio dos Cristãos, venerada com muita devoção no santuário de Xexan em Xangai. Peço a todos os fiéis que orem a fim de que, sob a salvaguarda da Mãe Auxiliadora, os católicos na China continuem a crer, esperar e amar, e em todas as circunstâncias sejam fermento de convivência harmoniosa entre os seus concidadãos.

No próximo sábado, em Aversa, serão proclamados Beatos Mário Vergara, sacerdote do PIME, e Isidoro Ngei Ko Lat, fiel leigo e catequista, mortos por ódio à fé cristã em 1950 na Birmânia. A sua fidelidade heróica a Cristo possa servir de encorajamento e exemplo aos missionários e especialmente aos catequistas que, nas terras de missão, desempenham uma obra apostólica preciosa e insubstituível, pela qual a Igreja inteira lhes está grata.

Dirijo um pensamento especial aos jovens, aos doentes e aos recém-casados.

Já no próximo sábado começarei a [viagem à Terra Santa](#), o solo onde Jesus viveu. Será uma viagem estritamente religiosa. O primeiro motivo, para me encontrar com o meu irmão Bartolomeu I, na celebração do cinquentenário do encontro de Paulo VI com Atenágoras I. Pedro e André encontrar-se-ão mais uma vez, e isto é muito bonito. O segundo motivo é rezar pela paz naquela terra que sofre tanto. Peço-vos que oreis por esta viagem!